

**ESTÍMULOS À VITALIDADE URBANA COMO RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E
CIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**STIMULATIONS TO URBAN VITALITY AS A RELATIONSHIP BETWEEN
ARCHITECTURE AND CITY: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW**

**ESTÍMULOS A LA VITALIDAD URBANA COMO RELACIÓN ENTRE ARQUITECTURA
Y CIUDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.029-001>

Haziel Pereira Lôbo

Mestre e Doutorando em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: haziellobo801@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2298-996X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2327808723928308>

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica acerca da morfologia arquitetônica / urbanística e sua relação com o estímulo à vitalidade. Foram levantados artigos derivados dos periódicos Capes e, complementados por trabalhos publicados no livro “O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993 – 2009)”. Os trabalhos levantados se concentram em três campos de estudo: (I) Arquitetura como fator que estimula a vitalidade; (II) Empreendimentos arquitetônicos e sua relação com o planejamento das cidades; (III) Morfologia urbana e dinâmicas sociais. Percebe-se a partir do levantamento bibliográfico que o período de publicação com um maior volume de material concentra-se a partir dos anos 2000, o que destaca uma crescente preocupação em relação a temática. Pretende-se com esse exercício chamar a atenção para o debate acerca da relação do edifício com a cidade e os impactos na vida das pessoas por meio de empreendimentos e diretrizes urbanísticas que podem influenciar tanto do ponto de vista positivo quanto negativo.

Palavras-chave: Morfologia arquitetônica. Morfologia urbana. Vitalidade.

ABSTRACT

The work results from a bibliographical review of the architectural/urbanistic morphology and its relationship with vitality. It was articles derived from the periódicos Capes and the book “O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993 – 2009)”, Sykes (2013), and which focus on three fields of study: (i) Architecture as a factor that stimulates vitality; (ii) Architectural buildings and their relationship with city planning; (iii) Urban morphology and social dynamics. It can be seen from the bibliographical survey that the period of publication of the material is concentrated from the year 2000, which shows a growing concern about the issue. This exercise aims to draw attention to the debate about the relationship between the buildings with the city and the impacts on people's lives through entrepreneurship and urban planning guidelines that can influence both from a positive point of view and a negative one in future actions.

Keywords: Architectural morphology. Urban morphology. Vitality.



RESUMEN

El presente trabajo es fruto de una revisión bibliográfica acerca de la morfología arquitectónica / urbanística y su relación con el estímulo a la vitalidad. Se levantaron artículos derivados de los periódicos capes y del libro “O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993 – 2009)”, Sykes (2013), y que se concentran en tres campos de estudio: (i) arquitectura como factor que estimula la vitalidade; (ii) emprendimientos arquitectónicos y su relación con la planificación de las ciudades; (iii) morfología urbana y dinámicas sociales. Se percibe a partir del levantamiento bibliográfico que el período de publicación del material se concentra a partir de los años 2000, lo que muestra una creciente preocupación con relación a la temática, además de poseer autores en gran parte de América del Sur. Se pretende con ese ejercicio llamar la atención sobre el debate sobre la relación edificio / ciudad y los impactos en la vida de las personas por medio de emprendimientos y directrices urbanísticas que pueden influir tanto desde el punto de vista positivo, como negativo en acciones futuras.

Palabras Clave: Morfología arquitectónica. Morfología urbana. Vitalidad.



1 INTRODUÇÃO

A relação entre a arquitetura e a cidade pode ser analisada a partir de soluções que valorizam o cotidiano urbano e estimulam a vitalidade dos espaços públicos. A intensificação do processo de urbanização nas últimas décadas, com mais da metade da população mundial vivendo em áreas urbanas, tem impulsionado importantes reflexões sobre as formas de apropriação do espaço público. Os edifícios, por sua vez, também podem contribuir para a qualidade das cidades, desde que se considerem aspectos como a forma de implantação no lote e os tratamentos dados às fachadas, capazes de promover sensações de bem-estar e segurança para quem vivencia esses espaços. “A vitalidade dos espaços urbanos é um fenômeno que vem sendo abordado com ênfase sobretudo desde o trabalho seminal de Jane Jacobs (2000)” (Netto, Vargas e Saboya, 2012, pág. 02). Sendo assim, a vitalidade urbana pode ser compreendida como: “[...] a presença maior ou menor de atividades e pessoas nos lugares, característica esta que estaria associada à condição de integração espacial, a dimensão sintática das diferentes situações da cidade” (Aguiar, 2016, pág.11).

Discutir aspectos morfológicos, evidenciando a relação entre arquitetura e cidade, é o que motivou o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que se trata de um tema recorrente no debate sobre a qualidade de vida nos municípios brasileiros e de outros países. Considera-se, nesse contexto, a importância de perceber a escala humana nos espaços públicos e edificados, bem como a influência que esses ambientes exercem sobre as pessoas. Sendo assim, de que maneira a relação entre o edifício e a cidade tem sido discutida nos artigos científicos nos últimos anos? Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a relação entre o edifício e a cidade, sob a ótica da vitalidade urbana, tem sido abordada na produção científica das últimas décadas.

Por meio dos elementos que a arquitetura utiliza ao se inserir no contexto urbano, é possível discutir como os pesquisadores têm tratado essa temática, destacando exemplos de empreendimentos e estratégias que dialogam com a cidade e estimulam a vitalidade local. Não se pretende propor uma normativa, mas compreender como essa discussão vem sendo abordada nos artigos selecionados e, assim, impulsionar novas pesquisas nesse campo de estudo. Busca-se compreender diferentes visões, os pontos positivos e negativos, os métodos utilizados, bem como destacar e exemplificar as soluções adotadas.

2 MÉTODO

Nessa investigação foi adotado o método de revisão sistemática de literatura (RSL) que buscou tanto identificar os artigos a serem estudados, quanto o processo de avaliação e interpretação das reflexões postas sobre o material bibliográfico selecionado. Os trabalhos selecionados e apresentados neste artigo derivam de pesquisas realizadas no site dos Periódicos da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) e de artigos publicados no livro *O Campo Ampliado da*

Arquitetura: antologia teórica (1993–2009), organizado por Sykes (2013). Esse banco de dados foi considerado relevante para o presente trabalho, respondendo à questão da pesquisa posta, sendo o fenômeno de interesse dessa investigação (Kitchenham, 2004). O passo a passo para o levantamento e interpretação das informações é dividido nas seguintes etapas: (i) Planejamento; (ii) Desenvolvimento; (iii) Síntese.

O primeiro caso, trata da definição das diretrizes do levantamento bibliográfico, como o recorte temporal, com artigos levantados desde a década de 1990, abordando a temática da morfologia arquitetônica e morfologia urbana, utilizando-se de palavras-chave para encontrar trabalhos com essa temática. As palavras-chave usadas na pesquisa bibliográfica foram relacionadas à temática arquitetura/cidade, tais como: “vitalidade, cotidiano, morfologia arquitetônica, edifícios comerciais, architecture, everyday, arquitectura e vitalidade”. Já nos textos selecionados, além das expressões citadas acima, foram ressaltadas outras como: “tipologia, vitalidade urbana, efeitos sociais, shopping center e atividade comercial”. A segunda etapa consistiu na leitura dos resumos e da introdução dos artigos para identificar aquelas propostas que melhor poderiam se aproximar do problema científico dessa investigação. Por fim, a Síntese trata da interpretação dos textos selecionados para se elaborar conclusões sobre os trabalhos e o agrupamento de informações similares e distintas.

Ao todo, foram escolhidos quinze materiais, sendo doze provenientes do portal da CAPES e três extraídos no livro *O campo ampliado da arquitetura: antologia da teoria (1993–2009)*, com o objetivo de complementar as reflexões teóricas propostas. Trata-se de um exercício de análise e comparação entre autores e suas diferentes abordagens relacionadas à morfologia arquitetônica e urbana, bem como ao seu potencial para gerar cidades que considerem a escala humana e a sua diversidade.

Observa-se, a princípio, que a maioria dos artigos selecionados têm origem no Brasil; no entanto, a discussão proposta também está presente em países latino-americanos, como Chile, Colômbia, México e Espanha. Os Estados Unidos (EUA) também figuram entre os países representados, considerando sua expressiva produção acadêmica em diversas áreas do conhecimento. Por meio do levantamento feito, é possível verificar que os trabalhos são em sua maioria produzidos exclusivamente por homens (nove artigos), tendo em seguida uma produção exclusiva por mulheres (quatro artigos), sendo apenas dois artigos produzidos por ambos os sexos. Observa-se também na classificação que, majoritariamente, os pesquisadores possuem doutorado, sendo apenas dois com mestrado. A seguir, é possível verificar, resumidamente, como se deu a pesquisa, os trabalhos encontrados e as relações de gênero dos profissionais que escreveram os artigos (Quadro 1).

Quadro 1: Relação entre artigos selecionados e seus respectivos meios de pesquisa.

MEIO DE PESQUISA	ARTIGOS SELECIONADOS	PAÍSES	GÊNERO
PERIÓDICOS CAPES	1. OS EFEITOS SOCIAIS DA MORFOLOGIA ARQUITETÔNICA.	BRASIL	HOMEM
	2. A ATIVIDADE COMERCIAL E SUA RELAÇÃO COM O URBANO: O EXEMPLO DE LONDRINA.	BRASIL	HOMEM E MULHER
	3. QUALIDADE ESPACIAL: CONFIGURAÇÃO E PERCEPÇÃO.	BRASIL	HOMEM
	4. A ATIVIDADE COMERCIAL RECRIANDO O SEU ESPAÇO.	BRASIL	MULHER
	5. LO COTIDIANO DE LA ARQUITETURA.	CHILE	HOMEM
	6. EL "EFEITO BILBAO". LA EXPRESIÓN DE UMA EXCEPCIÓN O UM CAMINHO A IMITAR.	ESPANHA	HOMEM
	7. MONUMENTALIDADE X COTIDIANO: A FUNÇÃO PÚBLICA DA ARQUITETURA.	BRASIL	HOMEM
	8. UM MÉTODO PARA EL ANÁLISIS DE LA ECOLOGIA DEL ESPACIO FÍSICO Y DEL SOCIAL EM LA CIUDAD.	MÉXICO	HOMEM
	9. O CENTRO DA CIDADE NO CONTEXTO DA ESTRUTURA (ÇÃO) URBANA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA "TEORIA URBANA CONVENCIONAL" E DA "TEORIA DA CRÍTICA URBANA".	BRASIL	HOMEM
	10. PAISAJE URBANO Y ESPACIO PÚBLICO COMO EXPRESIÓN DE LA VIDA COTIDIANA.	COLOMBIA	MULHER
	11. ARQUITETURA E LUZ NA COMPLEX – CIDADE CONTEMPORÂNEA: ESTUDO DE PROJEÇÕES RECENTES SOB A TEORIA DE ROBERT VENTURI.	BRASIL	MULHER
	12. SOBRE LA CONDICIÓN DEL DISEÑO URBANO Y ARQUITECTÓNICO: DESDE EL PÓS-MODERNISMO HASTA EL SIGLO XXI.	MÉXICO	HOMEM
O CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA: ANTOLOGIA TEÓRICA (1993-2009).	13. O CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA.	EUA	HOMEM
	14. O NOVO URBANISMO.		HOMEM E MULHER
	15. PENSAMENTOS SOBRE O COTIDIANO.		MULHER

Fonte: Produzido pelo autor, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas realizadas e a seleção de artigos que discutem a relação entre arquitetura e cidade foram agrupados em campos de estudo. Por se tratar de uma base de análise de caráter misto, visto que eram abordados o papel da arquitetura, o meio urbano e os estímulos à vitalidade, foram então divididos em três grandes campos que seriam: (I) Arquitetura como fator que estimula a vitalidade; (II) Empreendimentos arquitetônicos e sua relação com o planejamento das cidades; (III) Morfologia urbana e dinâmicas sociais.

(I) Arquitetura como fator que estimula a vitalidade

Nesse primeiro caso, observa-se uma abordagem que relaciona o papel central da arquitetura nas transformações urbanas e na apropriação do espaço pelas pessoas em seu entorno imediato. Carvalho e Duarte (2012) refletem sobre os estímulos que a arquitetura pode proporcionar e sua relação com o ambiente ao redor. O foco do trabalho está no papel dos símbolos e signos, que possibilitam múltiplas interações entre o edifício e as pessoas, destacando a importância de o projetista considerar sempre o contexto como estratégia projetual. Como exemplo, é citada a cidade de Tóquio, no Japão, com seus edifícios de fachadas interativas, que atraem o olhar dos transeuntes.

Berke (1997) destaca que a arquitetura de grife não contribui para o caráter cotidiano e ressalta que projetos monumentais não devem ser tomados como exemplo, pois não valorizam os usuários. No entanto, Carvalho e Duarte (2012) apresentam uma perspectiva diferente. Os autores enfatizam que,

anteriormente, os edifícios monumentais estavam associados a ordens religiosas e políticas, com elementos de grande escala. Contudo, nos últimos anos, com o desenvolvimento da cidade contemporânea, a monumentalidade passou a estar associada à construção de marcas, em que o uso da iluminação e da tecnologia pode despertar o interesse dos indivíduos, valorizando o entorno.

(II) Empreendimentos arquitetônicos e sua relação com o planejamento das cidades

No segundo caso, destaca-se a concepção de empreendimentos articulada ao planejamento urbano. São apresentados pontos sobre essa influência, como o caso do Museu Guggenheim, em Bilbao. Aurtinetxe (2018) analisa o impacto de empreendimentos de grande porte nas ações de revitalização urbana. É feito um resgate histórico dos planejamentos conduzidos por órgãos públicos desde a década de 1980, passando pela inauguração do Museu Guggenheim, projetado por Frank Gehry, em 1997, até o ano de 2012, com a implementação de outras construções. Trata-se de um tema que suscita discussões nos âmbitos acadêmico e profissional sobre os edifícios de formas complexas e as intervenções urbanísticas que impulsionaram a cidade e contribuíram para sua revitalização.

São abordados também os empreendimentos comerciais como importantes elementos inseridos estrategicamente na malha urbana, contribuindo para o desenvolvimento da cidade. A atividade comercial, segundo Grassiotto e Grassiotto (2003, p. 102), “é condição essencial para o surgimento e crescimento das cidades [...]”, sendo inicialmente realizada de forma individual, para posteriormente assumir um caráter coletivo. Os autores ressaltam que o comércio sempre esteve ligado aos espaços públicos e às atividades sociais.

Masano (1993, *apud* Grassiotto e Grassiotto, 2003) discute que as condições morfológicas de uma cidade, o uso do solo e seu zoneamento são fatores imprescindíveis para decidir onde implementar as atividades comerciais. Com base nessa abordagem, destaca-se a formação dos shopping centers, considerados importantes elementos na paisagem das cidades contemporâneas, com impacto no direcionamento do setor terciário e no desenho urbano.

(III) Morfologia urbana e dinâmicas sociais

Por fim, na terceira situação, a morfologia urbana e a concepção das cidades, com reflexões sobre a sustentabilidade, recebem maior ênfase nos artigos selecionados. Segundo Brenner (2017, *apud* Pereira, 2017), existem duas correntes dentro da teoria urbana: (a) a teoria urbana dominante, segundo a qual a formação das cidades é fruto de expressões sociais, econômicas e históricas; e (b) a teoria crítica urbana, que destaca as constantes mudanças no meio urbano como resultado dos embates sociais e políticos ao longo da história.

Pereira (2017) afirma que as teorias para a formação dos centros urbanos, formuladas por Burgess, em 1948, são diferentes das propostas por Harris e Ullman (2005), por tratarem os centros da cidade de formas distintas. Para Pereira, Burgess resalta uma estrutura monocêntrica, enquanto

Harris e Ullman (2005) discutem a existência de estruturas urbanas policêntricas, com a formação de diversos centros comerciais no interior da cidade.

As duas teorias têm um intervalo de tempo de 20 anos (1926 a 1946), sendo que a primeira não previa o surgimento dos shopping centers, que contribuíram para a formação de espaços urbanos mais complexos. Essa reestruturação do centro da cidade também é explicada por ecologistas como consequência do crescimento populacional e das mudanças nas relações funcionais da sociedade. Já Narvaéz-Tijerina (2004) observa que essa reestruturação das cidades é fruto das múltiplas relações estabelecidas entre o espaço físico e o social na contemporaneidade. Segundo a autora, a estrutura física do espaço afeta os caminhos onde as atividades são estabelecidas, assim como as atividades definem as condições de permanência na morfologia urbana.

Por meio desses três campos de estudo, subdivididos nos artigos selecionados, é possível perceber que discutir arquitetura e cidade exige uma articulação entre os temas, pois eles se complementam. É importante observar que uma temática que pode ser abordada nos dois campos de estudo é a formação dos centros comerciais, nos quais a morfologia arquitetônica interage com a forma urbana como meio estratégico de atrair usuários. Um ponto abordado no segundo campo de estudo — empreendimentos arquitetônicos e sua relação com o planejamento das cidades — é a formação dos shopping centers, que modificam a estrutura urbana. Esses centros são grandes pólos de compras reunidos em um único bloco que, segundo Vargas (1993), surgiram a partir de reformulações nas áreas comerciais e são fruto das transformações da economia local, influenciando diretamente o desenho das cidades.

Essas constantes transformações nos municípios acabam por estimular a implantação de grandes empreendimentos como meio de revitalização urbana. Um exemplo já citado é o caso de Bilbao, na Espanha. Nesses contextos, observa-se a articulação entre políticas públicas e a implementação de grandes equipamentos urbanos, como o Museu Guggenheim, cuja massa arquitetônica impacta a paisagem e busca atrair visitantes. A arquitetura simbólica do museu, embora imponente, interage visualmente com os usuários que circulam pela localidade, ainda que sua solução formal seja considerada questionável por alguns arquitetos. A tabela a seguir resume os campos de estudo dos artigos selecionados (Quadro 2).

Quadro 2: Relação entre artigos selecionados e seus respectivos campos de estudos.

CAMPOS DE ESTUDO	ARTIGOS SELECIONADOS
<p>ARQUITETURA COMO FATOR QUE ESTIMULA A VITALIDADE</p>	<p>1. OS EFEITOS SOCIAIS DA MORFOLOGIA ARQUITETÔNICA.</p> <p>2. PENSAMENTOS SOBRE O COTIDIANO.</p> <p>3. LO COTIDIANO DE LA ARQUITETURA.</p> <p>4. ARQUITETURA E LUZ NA COMPLEX – CIDADE CONTEMPORÂNEA: ESTUDO DE PROJEÇÕES RECENTES SOB A TEORIA DE ROBERT VENTURI.</p> <p>5. SOBRE LA CONDICIÓN DEL DISEÑO URBANO Y ARQUITECTÓNICO: DESDE EL PÓS-MODERNISMO HASTA EL SIGLO XXI.</p> <p>6. MONUMENTALIDADE X COTIDIANO: A FUNÇÃO PÚBLICA DA ARQUITETURA.</p> <p>7. O CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA.</p>
<p>EMPREENHIMENTOS ARQUITETÔNICOS E SUA RELAÇÃO COM O PLANEJAMENTO DAS CIDADES</p>	<p>8. A ATIVIDADE COMERCIAL E SUA RELAÇÃO COM O URBANO: O EXEMPLO DE LONDRINA.</p> <p>9. QUALIDADE ESPACIAL: CONFIGURAÇÃO E PERCEPÇÃO.</p> <p>10. A ATIVIDADE COMERCIAL RECRIANDO O SEU ESPAÇO.</p> <p>11. EL “EFEITO BILBAO”. LA EXPRESIÓN DE UMA EXCEPCIÓN O UM CAMINHO A IMITAR.</p>
<p>MORFOLOGIA URBANA E DINÂMICAS SOCIAIS.</p>	<p>12. CARTA DO NOVO URBANISMO.</p> <p>13. O CENTRO DA CIDADE NO CONTEXTO DA ESTRUTURA (ÇÃO) URBANA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA “TEORIA URBANA CONVENCIONAL” E DA “TEORIA DA CRÍTICA URBANA”.</p> <p>14. PAISAJE URBANO Y ESPACIO PÚBLICO COMO EXPRESIÓN DE LA VIDA COTIDIANA.</p> <p>15. UM MÉTODO PARA EL ANÁLISIS DE LA ECOLOGIA DEL ESPACIO FÍSICO Y DEL SOCIAL EM LA CIUDAD.</p>

Fonte: Produzido pelo autor, 2025.

3.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM DOS TRABALHOS

Os trabalhos selecionados possuem diferentes métodos de abordagem das problemáticas discutidas. Alguns destacam estudos de caso que permeiam todo o debate ao longo do artigo, já outros propõem a criação de métodos de análise, com abordagens diferentes. Foram divididos em quatro categorias que seriam: (I) Estudos de caso com elementos arquitetônicos; (II) Crescimento da cidade e concepção de projetos arquitetônicos sob o ponto de vista histórico; (III) Tendências contemporâneas e diretrizes; (IV) Qualidade espacial na malha urbana.

(I) Estudos de caso com elementos arquitetônicos

Netto, Vargas e Saboya (2012) identificam morfologias arquitetônicas no centro do Rio de Janeiro e sua relação com a calçada em diferentes graus, proporcionando características diversas na inserção na malha urbana. Os autores partem da hipótese de que, mantidas relações constantes entre acessibilidade e densidade, poderia haver uma vida social mais ativa no entorno imediato. É destacada

uma análise volumétrica de três tipos de edificações com aspectos formais distintos, considerando que o grau de porosidade das fachadas, o fechamento do lote e a densidade construída seriam elementos que, quando confrontados com as atividades sociais, poderiam oferecer indícios sobre o grau de vitalidade da área, tendo a morfologia arquitetônica como foco.

Já Carvalho e Duarte (2012), em seus métodos de análise, discutem, com base nas teorias formuladas por Robert Venturi, as estratégias de semiótica utilizadas nas edificações. A semiótica está relacionada ao estudo dos signos, e esses métodos vêm sendo formulados desde o final do século XIX pelos filósofos Ferdinand de Saussure e Charles Peirce. Segundo os autores, há inúmeras críticas ao Movimento Moderno, especialmente pela ausência de simbologia e pela falha na comunicação promovida por uma arquitetura puramente funcional. Para caracterizar elementos da arquitetura contemporânea a partir da simbologia, Carvalho e Duarte ressaltam alguns exemplos, como o *National Aquatics Center*, em Pequim, cujo tratamento dado às fachadas, com uma arquitetura do tipo “bolha”, transforma o edifício em um ícone na paisagem urbana.

Berke (1997) discute elementos arquitetônicos que podem oferecer pistas sobre o que poderia ser considerado uma arquitetura do cotidiano. A autora propõe critérios de análise, organizando o artigo em tópicos como: arquitetura banal ou comum; de caráter ordinário; crua; sensual; vulgar e visceral; doméstica; possivelmente simbólica; com programa funcional; e construída. Apesar de apresentar essa série de abordagens sobre o que constituiria uma arquitetura do cotidiano, o artigo é conciso e não se propõe a estabelecer uma definição fechada, alegando que esse não é o objetivo central da discussão.

Nos textos citados acima, é possível perceber que os elementos arquitetônicos são abordados com maior ênfase. Não se tratam de trabalhos normativos, mas sim de estudos que evidenciam características projetuais que vêm sendo utilizadas — ou que poderiam ser — a partir da compreensão da relação da edificação com seu entorno imediato.

(II) Crescimento da cidade e concepção de projetos arquitetônicos sob o ponto de vista histórico

No segundo caso, Farias (2019) se propõe a fazer uma revisão crítica dentro do imaginário urbano e arquitetônico frente às críticas na pós-modernidade, abordando de um ponto de vista histórico. São feitos levantamentos bibliográficos que demonstram a forma como o desenho urbano e arquitetônico se apropriou do processo cognitivo, buscando atrair a percepção dos usuários. Segundo Montaner (2010, *apud* Farias, 2019), uma das grandes contribuições da arquitetura nos últimos vinte e cinco anos tem sido a exploração dos sentidos e percepções humanas no design. Nos estudos em psicologia ambiental, a percepção ambiental inclui a coleta de informações a partir dos sentidos.

As teorias de Gibson (1997, *apud* Farias, 2019), juntamente com o campo da fenomenologia, vêm gerando impactos significativos nos estudos sobre percepção e apreensão do lugar. São áreas do

conhecimento que vêm se consolidando e se relacionam com a exploração de diferentes formas arquitetônicas, as quais estimulam interações com os usuários e proporcionam distintas sensações, deixando de se limitar a uma abordagem meramente funcional.

Esse mesmo aspecto histórico pode ser observado em outros textos. Vargas (1993) expõe as transformações na economia a partir das mudanças tecnológicas e da forma de apropriação do espaço destinado às atividades comerciais varejistas. O impacto que esses empreendimentos tiveram ao longo dos anos e as novas formas de reestruturação do espaço urbano geraram tanto problemas quanto soluções, além de alterar a maneira como as pessoas passaram a se deslocar e se relacionar. O autor considera que o comércio já não segue mais uma dinâmica tradicional de implantação, na qual se formavam espaços efêmeros por parte dos comerciantes. Atualmente, a população realiza grandes deslocamentos na cidade em busca de determinados produtos, que, por sua vez, concentram-se em grandes empreendimentos, como os shopping centers.

(III) Tendências contemporâneas e diretrizes

No terceiro caso, observam-se preocupações em relação ao futuro. São propostos planos para ações futuras e análises dos impactos que podem ser gerados. Vidler (2005) discute tendências na arquitetura que começam a se tornar mais evidentes no início do século XXI. Combinações como arquitetura–paisagem, arquitetura–biologia, arquitetura–programa e arquitetura–arquitetura são caminhos que, segundo o autor, vêm se tornando cada vez mais dominantes.

Em *Carta do Novo Urbanismo* (1996), os autores também estabelecem estratégias para a formação de cidades mais sustentáveis. Inicialmente, busca-se traçar um panorama de como as cidades vêm se transformando no final do século XX e, a partir disso, são propostas alternativas para as cidades metropolitanas e para a forma de inserção dos edifícios nos bairros. Outros autores também discutem a relação da arquitetura com o cotidiano como uma tendência. Peñafiel (2001) destaca a importância da relação da arquitetura com as tradições culturais de cada região e com a paisagem local. O autor faz referência a cidades como Washington e Rio de Janeiro, pelas relações entre arquitetura e o meio natural/edificado, tecendo críticas à forma como vêm sendo construídas as edificações em sua cidade natal, Santiago – Chile.

Peñafiel (2001) faz observações quanto ao tratamento dado às fachadas das edificações e critica a ausência de uma linguagem arquitetônica que, por meio de diferentes abordagens, seja visualmente harmoniosa e se relacione com a materialidade típica da região. O cotidiano, como estratégia projetual, é relacionado à forma de inserção dos projetos no meio, e, assim, o autor defende que cidades como Santiago devem buscar uma linguagem construtiva mais integrada com as características regionais.

(IV) Qualidade espacial na malha urbana

No quarto caso, Briceño-Ávila (2018) propõe uma discussão teórico-conceitual sobre Paisagem Urbana (PU) e Espaço Público (EP), evidenciando sua relação com a dimensão humana. O EP é



definido como “lugares significativos de domínio coletivo [...]” (Briceño-Ávila, 2018, p. 04), exercendo uma função subjetiva sobre o imaginário das pessoas que ocupam esses espaços. A metodologia baseia-se em estudos de caso, partindo da coleta de informações, análise e diagnóstico na escala da cidade. O estudo de caso é realizado em Mérida – Venezuela, onde foram analisados atributos da paisagem.

Narváez-Tijerina (2003) parte de uma metodologia baseada na formulação de mapas mentais elaborados pela população de zonas territoriais no centro histórico de Monterrey – México. O trabalho mostra as relações entre a morfologia urbana, a arquitetura e os usuários que usufruem dessas áreas, contribuindo para a vitalidade local. Assim, essa série de trabalhos, dividida em quatro categorias, contempla diferentes abordagens para discutir a relação do edifício com a cidade. Alguns enfatizam o aspecto cotidiano, por meio de elementos da paisagem local; outros destacam a relação entre políticas públicas e atividades de revitalização, como no caso de Bilbao. Há, ainda, estudos de caso situados em cidades específicas, como Monterrey e Santiago, caracterizando um recorte geográfico. A tabela abaixo resume as discussões desenvolvidas acima (Quadro 3).

Quadro 3: Relação entre artigos selecionados e seus respectivos métodos e abordagens.

MÉTOD. E ABORDA.	ARTIGOS SELECIONADOS
ESTUDOS DE CASO, COM ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. OS EFEITOS SOCIAIS DA MORFOLOGIA ARQUITETÔNICA. 2. PENSAMENTOS SOBRE O COTIDIANO. 3. ARQUITETURA E LUZ NA COMPLEX – CIDADE CONTEMPORÂNEA: ESTUDO DE PROJETÇÕES RECENTES SOB A TEORIA DE ROBERT VENTURI.
CRESCIMENTO DA CIDADE E CONCEPÇÃO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS DO PONTO DE VISTA HISTÓRICO	<ol style="list-style-type: none"> 4. A ATIVIDADE COMERCIAL E SUA RELAÇÃO COM O URBANO: O EXEMPLO DE LONDRINA. 5. A ATIVIDADE COMERCIAL RECRIANDO O SEU ESPAÇO. 6. EL "EFEITO BILBAO". LA EXPRESIÓN DE UMA EXCEOCIÓN O UM CAMINHO A IMITAR. 7. SOBRE LA CONDICIÓN DEL DISEÑO URBANO Y ARQUITECTÓNICO: DESDE EL PÓS-MODERNISMO HASTA EL SIGLO XXI.
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS / DIRETRIZES	<ol style="list-style-type: none"> 8. MONUMENTALIDADE X COTIDIANO: A FUNÇÃO PÚBLICA DA ARQUITETURA. 9. CARTA DO NOVO URBANISMO. 10. PAISAJE URBANO Y ESPACIO PÚBLICO COMO EXPRESIÓN DE LA VIDA COTIDIANA. 11. LO COTIDIANO DE LA ARQUITETURA. 12. O CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA.
QUALIDADE ESPACIAL NA MALHA URBANA.	<ol style="list-style-type: none"> 13. UM MÉTODO PARA EL ANÁLISIS DE LA ECOLOGIA DEL ESPACIO FÍSICO Y DEL SOCIAL EM LA CIUDAD. 14. O CENTRO DA CIDADE NO CONTEXTO DA ESTRUTURA (ÇÃO) URBANA: CONSIDERAÇÕES AC2ERCA DA "TEORIA URBANA CONVENCIONAL" E DA " TEORIA DA CRÍTICA URBANA". 15. 9. QUALIDADE ESPACIAL: CONFIGURAÇÃO E PERCEPÇÃO.

Fonte: Produzido pelo autor, 2025.

4 CONCLUSÃO

Ao longo do artigo, buscou-se destacar os pontos relevantes dos trabalhos selecionados que, embora apresentem semelhanças e diferenças, acabam por se complementar. Esta atividade configurou-se como um exercício analítico que, apesar de não permitir mensurar com exatidão o quanto esses temas vêm ganhando espaço na academia nos últimos anos, aponta para uma tendência de crescimento na abordagem que relaciona a morfologia arquitetônica e urbanística aos impactos na vida cotidiana das pessoas — sejam eles positivos ou negativos — e à contribuição desses aspectos para a vitalidade urbana.

No campo da Psicologia Ambiental, por exemplo, os estudos sobre percepção e psicologia ecológica vêm desenvolvendo reflexões sobre as experiências humanas em relação aos ambientes em que se inserem. Essas abordagens, por sua vez, revelam uma crescente atenção por parte de arquitetos



contemporâneos no desenvolvimento de projetos que considerem a dimensão humana, impulsionando novas investigações no campo do design e da sensorialidade. Por fim, espera-se que novos levantamentos sejam realizados para aprofundar o exercício aqui proposto, contribuindo para o surgimento de novas premissas e fomentando diferentes frentes de discussão.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida que viabilizou a elaboração desse artigo.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. V. Qualidade espacial: configuração e percepção. **Revista de Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 8-28, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148057>. Acesso em: 29 mar. 2025.

AURTENETXE, L. El “efeito Bilbao”: la expresión de uma excepción o um caminho a imitar. **OBETS: Revista de Ciências Sociales**, Bilbao, v. 13, p. 317-354. 2018.

BERKE, D. Pensamentos sobre o cotidiano. In: SYKES, A. K. (org.). **O campo ampliado da arquitetura**: antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 58- 63.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de Periódicos Capes**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRICEÑO-ÁVILA, M. Paisaje urbano y espacio público como expresión de la vidade cotidiana. **Revista de Arquitectura**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://revistadearquitectura.ucatolica.edu.co/article/view/1562>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CARVALHO, N. M.; DUARTE, R. Arquitetura e luz na complex-cidade contemporânea: estudo de projeções recentes sob a teoria de Robert Venturi. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 1, n. 15, p. 18-29, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/881>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FARIAS, F. J. F. Sobre la condición del diseño urbano y arquitectónico: desde el posmodernismo hasta el siglo XXI. **ESTOA: Revista de La Facultad de Arquitectura y Urbanismo de La Universidad de Cuenca**, Cuenca, v. 8, n. 15, p. 33-42, ene./jun. 2019. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-92742019000100050. Acesso em: 29 mar. 2025.

GIFFORD, R. **Environmental Psychology: principles and practice**. 2. ed. Califórnia: Allyn & Bacon, 1997.

GRASSIOTTO, M. L. F.; GRASSIOTO, J. A. A atividade comercial e sua relação com o urbano: o exemplo de Londrina. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 101-120, set. 2003. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3840>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GUEDES SOBRINHO, J. M. Monumentalidade x Cotidiano: a função pública da arquitetura. **Revista Pós**, São Paulo, n. 21, p. 26-49, jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/posfau/article/view/43504>. Acesso em: 29 mar. 2025.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Joint Technical Report, Keele University TR/SE-0401, 2004. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

NARVÁEZ-TIJERINA, A. B. Un método para el análisis de la ecología del espacio físico y del social en la ciudad. **CIENCIA Ergo Sum**, Toluca, v. 11, n. 1, p. 10-24, mar./ jun. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/104/10411102.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

NETTO, V.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72170>. Acesso em: 29 mar. 2025.



PEÑAFIEL, J. D. Lo cotidiano de la arquitectura. **Revista ARQ**, Santiago, v. 1. p. 2-5, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/arq/n48/art02.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PEREIRA, C. S. S. O Centro da cidade no contexto da estrutura(ção) urbana: considerações acerca da “Teoria Urbana Convencional” e da “Teoria da crítica urbana”. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 669-697, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/25816>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SYKES, A. Congresso para o Novo Urbanismo: carta do Novo Urbanismo. *In*: SYKES, A. K. (org.). **O campo ampliado da arquitetura**: antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 52-57.

VARGAS, H. C. A atividade comercial recriando seu espaço. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 4. p. 65-77, dez. 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/137033>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VIDLER, A. O campo ampliado da arquitetura. *In*: SYKES, A. K. (org.). **O campo ampliado da arquitetura**: antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 242-251.